

# O Evangelismo Relacional (parte 1)

## 8

### Evangelismo Relacional

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”  
Mateus 28.19

Aprendemos que Jesus utilizou uma estratégia muito simples e efetiva para compartilhar as verdades do Reino de Deus com seus discípulos: A) *construiu um relacionamento pessoal, íntegro e íntimo* com eles e, B) *no contexto dessa relação, compartilhou sua mensagem, adaptando a essa apresentação aos ouvintes* — contando histórias que geravam identificação nas pessoas, e assim elas estariam aptas a compreender e praticar. Portanto, podemos dizer que Cristo evangelizava aplicando um modelo *relacional*.

Vimos também que Jesus nunca negligenciou as multidões. Mas, após três anos ministrando a tantas pessoas, quem compunha o que podemos chamar de primeira igreja cristã? Quem eram os fiéis que seguiam verdadeiramente os ensinamentos do Mestre?

### Frutos do evangelismo

Lucas registra uma assembleia de crentes que se reuniu pouco tempo após a ascensão de Cristo para eleger o substituto de Judas (At. 1.15), e que, posteriormente, recebe o cumprimento da promessa da descida do Espírito Santo no Pentecostes (At. 2.1) — e este grupo contava com aproximadamente 120 crentes, todos eles discípulos de Jesus.

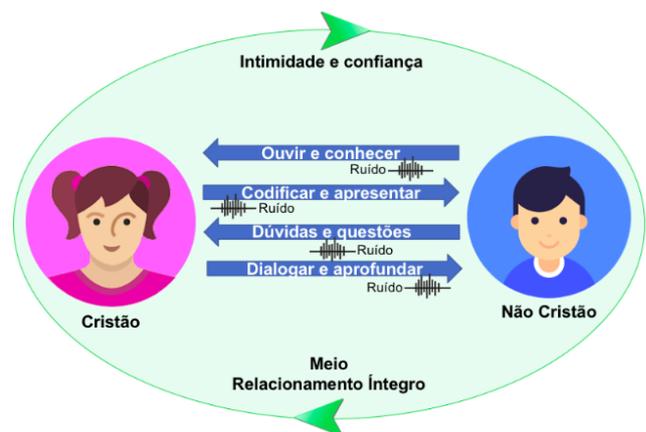
A mesma experiência se dá conosco hoje: quantos de nós fomos alcançados pela pregação de alguém que era um completo desconhecido para você (não era seu amigo, parente, colega de sala aula)? Quem foi alcançado por algum evangelista profissional, sem qualquer contato pessoal? As estatísticas demonstram que a maioria dos cristãos foi evangelizada por alguém próximo, e esse fato está relacionado a outro: a evangelização de alguém com quem temos um relacionamento pessoal caminha junto com um posterior processo de discipulado e acompanhamento, sem o qual os frutos dificilmente permanecem.

### Mas qual era mesmo a ordem?

Jesus nos mandou fazer discípulos (Mt 28.19) e não um mero apelo de alguns instantes para que alguém se posicione diante de uma parte da apresentação do Evangelho. Com base nesta ordem, devemos entender que não somos chamados apenas para apresentar a Verdade do Evangelho e sumir. Mesmo que o Senhor, ao longo da história da igreja, e mediante a sua Soberania e Misericórdia, use até uma curta pregação para conduzir pecadores a Cristo.

Em uma passagem que pode nos parecer uma contradição deste pensamento, Filipe e o etíope (At. 8.26-40), encontramos no eunuco um prosélito fiel, que necessitava de uma explicação das Escrituras. Então, por meio de Filipe, pode compreender as profecias cumpridas em Cristo.

Por fim, para colaborar com o entendimento do *evangelismo relacional*, preste atenção nessa figura abaixo, baseada nas nossas conversas até aqui. Lembrando que este esquema representa o próprio modelo de evangelismo de Cristo e precisa ser aplicado por cada um de nós.



### Desafio

1. Você consegue distinguir a diferença entre falar do Evangelho e fazer discípulos? O compromisso é mais profundo e contínuo. Como você tem colocado isso em prática?
2. Você adicionaria outras interações no esquema acima? Quais seriam? •